



ESTUDO FARMACOGNÓSTICO DA RAIZ DE *Sida cordifolia* L Malvaceae

PRADO, Camila Carlos¹; ALENCAR, Rodrigo Gomes²; OLIVEIRA, Leila Maria Gomes³; FREITAS, Mara Rúbia Ferreira³; SILVA, Lílian Nagata Martins³; NOGUEIRA, João Carlos Mohn³; PAULA, José Realino⁴; BARA, Maria Teresa Freitas⁵

Palavras-chave: controle de qualidade; *Sida cordifolia*, fitoterapia ayurveda

1. INTRODUÇÃO

Ao utilizar uma planta como medicamento é muito importante a correta identificação botânica da espécie vegetal visando assegurar seu uso. Análises macroscópicas e microscópicas devem ser descritas, além da investigação de seus constituintes químicos ou substâncias marcadoras, a fim de garantir a qualidade farmacêutica. No Hospital de Medicina Alternativa utiliza-se o pó da raiz de *Sida cordifolia* (Figura 1), sendo administrado por via oral, como antiinflamatório, tônico muscular e no tratamento de labirintopatias. Seu uso externo é na forma de óleo medicado, como antiinflamatório, reumatismo e analgésico (REIS et al., 1992). FRANZOTTI et al. (2000) demonstraram o efeito antiinflamatório desta planta em modelos animais. No presente trabalho procurou-se obter parâmetros para o controle de qualidade de *Sida cordifolia* (malva branca), cultivada e utilizada no HMA.



Figura 1 - Aspecto geral de *Sida cordifolia*
www.iinet.net.au

2. METODOLOGIA

Uma amostra de 50 g do pó da raiz de *Sida cordifolia*, Lote 1305040012 E, foi fornecido pelo HMA/SES/GO. Esta amostra foi utilizada para a prospecção fitoquímica (COSTA, 2000) determinação do teor de cinzas totais e insolúveis em ácido e teor de umidade (FARMACOPEIA BRASILEIRA, 2000). A raiz (secundária e principal) fresca foi coletada no Horto de Plantas Medicinais do HMA, com a qual foram realizados estudos para caracterização morfo-anatômica (KRAUS, ARDUIN, 1997). O material fresco foi coletado em março de 2005.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise macroscópica da raiz verificou-se que apresenta cor castanha clara e odor aromático suave. O pó apresentou coloração castanha clara e odor aromático. A secção transversal da raiz principal de *S. cordifolia* apresentou cilindro central constituído por xilema contendo vasos de grande abertura, isolados ou agrupados, floema secundário detectou-se fibras e drusas e na região cortical visualiza-se um parênquima com fibras (Figura 2).

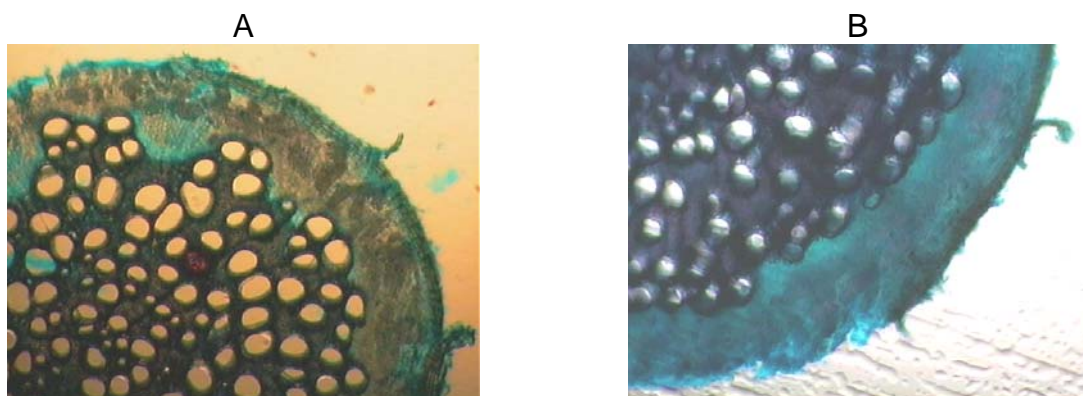


Figura 2. Corte transversal da raiz secundária de *Sida cordifolia* submetida a dupla coloração de azul de alcian/ safranina. Aumento de quatro vezes.

Na microscopia do pó de malva branca foi detectado fragmentos de fibras. Na prospecção fitoquímica da malva branca foram detectadas a presença de alcalóides, fenóis e saponinas. O teor de polifenóis foi de 0,84% e índice de espuma 100. Em análise fitoquímica de folhas de *S. cordifolia* detectou-se a presença de aminas simpatomiméticas, efedrina e pseudoefedrina, um potente vasoconstritor, denominado vasocinona (GHOSAL et al., 1975). O teor de umidade encontrado para a amostra enviada para análise foi 10,81%, cinzas totais foi 3,28% e 1,26% para cinzas insolúveis em ácido. Estes dados não foram encontrados na literatura pesquisada.

4. CONCLUSÃO

Por meio deste trabalho foi possível estabelecer parâmetros para o controle de qualidade desta planta, o que contribui para a segurança da qualidade de fitoterápico elaborados com malva branca.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, A.F. Farmacognosia Experimental. vol III. 3ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, 993 p.
- FARMACOPÉIA BRASILEIRA, Parte II, Segundo Fascículo, 4ª Edição. São Paulo: Atheneu Editora Ltda, 2000.
- FRANZOTTI, E.M.; SANTOS, C.V.F.; RODRIGUES, H.M.S.L.; MOURÃO, R.H.V.; ANDRADE, M.R.; ANTONIOLLI, A.R. Anti-inflammatory, analgesic activity and acute toxicity of *Sida cordifolia* L. (Malva-branca). Journal of Ethnopharmacology. V.72, p. 273-278. sep. 2000.
- GHOSAL, S.R.B.; CHAUHAN, P.S.; MEHTA, R. Alkaloids of *Sida cordifolia*. Phytochemistry.v.14,n.3,p.830-832.Mar.1975.
- KRAUS, J. E., ARDUIN, M. Manual básico de métodos em morfologia vegetal. Seopédica: EDUR. 1997, 198 p.
- REIS, H.H.T.; GOMES, L.M.; FREITAS, M.R.F.; NOGUEIRA, J.C.M.; SILVA, E.; MARANHÃO, M.F.; CARNEIRO, D.M. Como utilizar plantas medicinais. Goiânia. Sistema Único de Saúde-Ministério da Saúde. 1992, 74p.

6. FONTE DE FINANCIAMENTO: Funape/UFG, Sectec-GO, CNPq

¹ Bolsista de estágio PROCOM / Laboratório de Farmacognosia /FF/UFG

² Estagiário Laboratório de Farmacognosia/FF/UFG

³ Hospital de Medicina Alternativa – HMA/SES-GO

⁴ Professor colaborador, FF/ UFG

⁵ Orientadora / FF / UFG, mbara@farmacia.ufg.br.